

O VAZIO EXISTENCIAL EM INTERFACE COM O USO DE DROGAS SOB A ÓTICA DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

Flávia Neves Ferreira¹
Roseana Barone Marx²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o vazio existencial em interface com o uso de drogas sob a ótica da Logoterapia e Análise Existencial, utilizando-se da pesquisa bibliográfica. Para Viktor Frankl, a vida tem um caráter de missão, então todo homem tem uma tarefa a realizar e são motivados a buscar sentido em toda e qualquer situação. No entanto, a vontade de sentido tem sido cada vez mais frustrada, levando o homem a um sentimento de vazio existencial. Nesta frustração da vontade de sentido, o indivíduo pode se refugiar no uso de drogas com uma via de satisfação imediata. A Logoterapia pode propiciar recursos importantes para despertar a consciência do homem como um ser responsável e afastá-lo do vazio existencial. A existência do ser humano não é fechada em si, mas é sempre aberta para a realização de sentido. É possível considerar a busca de sentido como um fator essencial para a prevenção do vazio existencial, e conseqüentemente, para prevenção do uso de drogas. A intervenção ou a profilaxia a partir da visão logoterapêutica pode ser realizada em diversos âmbitos, e um dos seus principais objetivos, é o de promover uma postura que favoreça uma tomada de consciência do indivíduo para a realização de valores.

Palavras-chave: Logoterapia e Análise Existencial. Drogas. Vazio existencial.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the existential vacuum in relation with drug use from the perspective of Logotherapy and Existential Analysis, using bibliographical research. For Viktor Frankl, life has a character of mission, so every man has a task to accomplish and are motivated to seek meaning in every situation. However, the will to sense has been increasingly frustrated, leading man to a feeling of existential emptiness. In this frustration of the will to sense, the individual can take refuge in the use of drugs with an immediate path of satisfaction. Logotherapy can provide important resources to awaken the conscience of man as a responsible being and remove it from existential emptiness. The existence of the human being is not closed in itself, but is always open to the realization of meaning. It is possible to consider the search for meaning as an essential factor for the prevention of existential emptiness, and consequently for drug prevention. Intervention or prophylaxis from the logotherapeutic view can be performed in several areas, and one of its main objectives is to promote a posture that favors an awareness of the individual for the achievement of values.

Key words: Logotherapy and Existential Analysis. Drugs. Existential vacuum.

¹ Especialista em Logoterapia e Análise Existencial pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail para contato: flavia_neves002@hotmail.com

² Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (USP). Professora e orientadora da Especialização em Logoterapia e Análise Existencial pela Universidade Católica Dom Bosco e SOBRAL. E-mail para contato: roseanabarone_marx@hotmail.com

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A incomunicabilidade de valores e experiências, a busca desenfreada de prazer e poder, são característicos da sociedade pós-moderna. Verifica-se desde o pós-guerra a desconcertante escalada dos sintomas da patologia do espírito de nossa época que configuram a síndrome da falta de sentido. Grande parte da humanidade, sobretudo os jovens, sofrem com o radical absurdo da existência que a sociedade de consumo só faz aprofundar. Os sintomas que acometem a juventude, cuja vontade de sentido se vê frustrada são: depressão, a dependência química e a violência.

A ideia de falta de sentido é de suma importância no conjunto de obras do fundador da Logoterapia e Análise Existencial, Viktor Emil Frankl. Essa perspectiva ajuda a explicar os altos índices de uso de drogas, depressão, suicídio e a crescente adesão da juventude a movimentos essencialmente violentos como o neonazismo e organizações terroristas.

Nessa direção, o presente estudo tem como finalidade analisar o vazio existencial em interface com o uso de drogas sob a ótica da Logoterapia e Análise Existencial. Acreditamos que discorrer sobre esta temática é um instrumento necessário para a investigação e intervenção na problemática existencial do homem contemporâneo. Cabe enfatizar que este trabalho não é uma exposição sobre técnicas de tratamento e nem sobre a multiplicidade de variáveis que envolvem o fenômeno da drogadição. O que se pretende é instigar numa análise e reflexão sobre os conceitos humanísticos que servem de base a Logoterapia em interface com o uso de substâncias psicoativas.

2 LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

Toda abordagem teórica traz em seu bojo uma visão de pessoa, uma visão de mundo e uma premissa. A Logoterapia surge a partir de dois pressupostos anteriores, por isso é considerada a terceira escola vienense de psicoterapia (FRANKL, 1991). Viktor Emil Frankl, médico vienense como seus precursores – Sigmund Freud e Alfred

Adler – rompe com as ideias que havia aprendido dos dois mestres e aponta para uma nova visão de ser humano e de mundo.

Para constituir a terceira força de psicoterapia e legitimar sua teoria, Frankl se acercou de uma investigação científica e reflexão filosófica que fundamentou sua compreensão do homem e de sua existência numa perspectiva ontológica e antropológica dimensional. As raízes psicológicas do seu pensamento foram traçadas por Sigmund Freud, Alfred Adler, Rudolf Allers e indiretamente por Carl Jung. As raízes filosóficas tiveram como ponto de referência as ideias de Max Scheler, Nikolai Hartmann, Martin Heidegger e Karl Jaspers.

A denominação do termo Logoterapia designa o objetivo desta teoria que tem como finalidade introduzir o *Logos* (palavra grega que significa sentido) na psicoterapia. A Logoterapia designa o caráter de 'dever ser' do homem, visto que para Frankl, todo homem vive para a realização de sentido e valores no mundo. Enquanto o termo Análise Existencial, refere-se a uma reflexão da existência, indica que o indivíduo como um ser livre e responsável pode dar uma resposta às circunstâncias que lhe aparecem.

Em suma, pode-se concluir que na prática clínica, a Análise Existencial é uma metodologia investigatória que facilita uma reflexão sobre o modo próprio de ser do homem e tenta compreender o desenrolar único da existência de cada pessoa. Conjuntamente a isso, a Logoterapia é uma forma de psicoterapia que procura aliviar o paciente que sofre, partindo para busca de sentido.

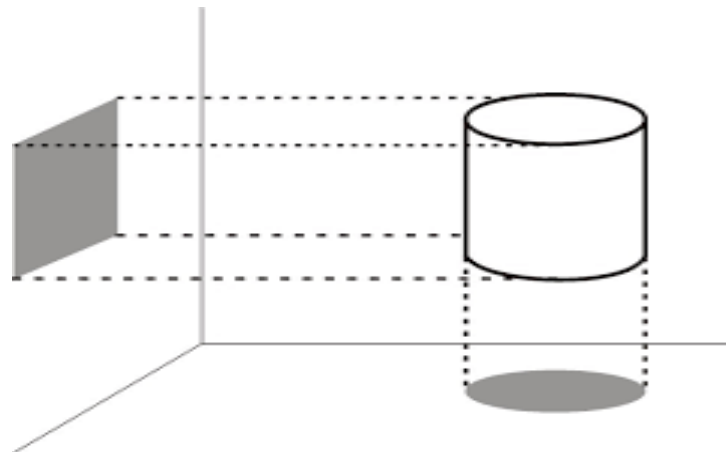
2.1 Ontologia e Antropologia Dimensional

O conhecimento filosófico e antropológico de Frankl permitiu olhar para o ser humano através de outra dimensão e desenvolver uma visão de homem peculiar. Segundo Herrera (2006) o grande marco do trabalho frankliano é sua visão de homem, a qual apreende o ser humano como uma unidade em sua totalidade.

O conceito de homem é visto como uma unidade antropológica, isto é, "o homem como unidade apesar da multiplicidade" (FRANKL, 2011, p.32). A partir deste ponto, inaugura-se o que ele chamou de antropologia e ontologia dimensionais que consiste em entender o homem nas suas dimensões: psicofísica, social e espiritual.

Para explicar esta unidade relacionada às três dimensões, o autor utiliza-se de figuras geométricas, formulando duas leis e aplicando-as ao homem, como segue nas figuras a seguir.

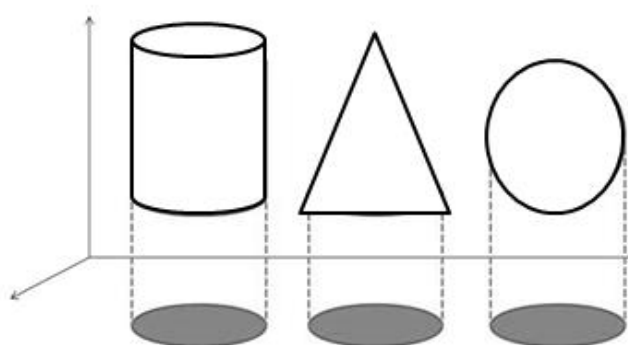
Figura 1



Fonte: FRANKL, 2011, p. 34 (Adaptado).

Na primeira lei, representada na Figura 1, verifica-se que um mesmo objeto projetado ou visto por diferentes pontos reproduz um círculo e um retângulo, ou seja, figuras fechadas contraditórias entre si. Se o homem é visto apenas por uma das dimensões, acaba chegando a um sistema fechado, reducionista e que não projeta o que de fato ele é.

Figura 2



Fonte: FRANKL, 2011, p. 35 (Adaptado).

A Figura 2 ilustra a segunda lei e pressupõe uma pluralidade. Ao projetar distintos objetos em uma única e mesma dimensão, resulta-se em sombras idênticas,

mesmo que tais objetos sejam distintos. Porém, como as sombras são idênticas não dizem o que de fato são estes objetos, o que levaria novamente ao reducionismo. Isso significa dizer que ao olhar o homem em uma única dimensão, descartaria todas as suas outras possibilidades de ser e não abarcaria seu ser em uma totalidade.

O que se pode entender é que não basta ter uma visão de homem como nas duas figuras representadas acima, porque esta visão reduz apenas a uma dimensão do seu ser. Frankl defende uma visão de homem como um ser biopsicosocioespiritual que precisa ser projetado num todo. Somente quando todas as dimensões do homem são levadas em conta, na sua aspiração essencial ao sentido e ao valor, é que se estabelecem condições para que se manifeste o sentido da vida.

2.2 Liberdade e responsabilidade

A Logoterapia esforça-se especialmente por trazer o homem à consciência do seu ser responsável, enquanto fundamento essencial da existência humana, cuja explicação assenta-se sob três pilares: liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida. A dimensão da liberdade remete-se para a capacidade do homem de decidir, ele pode ser o sujeito de uma realização, pensamento ou emoção, mesmo perante todos os condicionamentos naturais, evolutivos, psicológicos ou sociais com que possa se confrontar no decurso de sua vida. A liberdade e a responsabilidade não são características do homem, elas são propriedades constitutivas e corresponde a atitude do homem frente às condições que se apresentam.

Se o homem é livre para escolher, ele é também responsável por suas escolhas, pela realização de valores e pelo preenchimento de sentido. A vida é única e as situações que se apresentam no decorrer da existência são irrepetíveis, então o homem é chamado e até mesmo apelado para responder e realizar suas possibilidades únicas. Logo, pode-se dizer que ser-responsável é responder às situações da vida. Este ser que decide está diretamente atrelado ao fenômeno da consciência que é o órgão do sentido.

Frankl (2003) afirma que o homem é livre sob quaisquer circunstâncias, mas como ele pode se colocar acima dos seus condicionamentos? A Logoterapia responde que os condicionamentos não o determinam, afinal sua dimensão espiritual o

possibilita a dar uma resposta e tomar uma atitude ante a si mesmo, tomar distância de sua dimensão psicofísica. Ressalta-se que o homem pode se confrontar com seu destino pela autotranscedência e pelo autodistanciamento que são características próprias do núcleo espiritual.

Diante destas propriedades, Frankl (2003, p.94) vai nortear o que interessa à análise existencial que “é fazer com que o homem experimente vivencialmente a responsabilidade pelo cumprimento da sua missão: quanto mais o homem apreender o caráter de missão que a vida tem, tanto mais lhe parecerá carregada de sentido a sua vida”.

2.3 Vontade de Sentido

A motivação principal do ser humano é encontrar o sentido da vida. Esta premissa é o principal fundamento da teoria motivacional da Logoterapia. O homem que busca um sentido é um ser aberto ao mundo – realiza, atua, torna ato, autotranscende. Este estar-no-mundo implica em buscar um sentido e quem descobre sentido tem uma razão para viver e está a caminho da felicidade. A vontade de sentido mobiliza e leva a realização de valores e ao encontro de sentido que tem como efeito a alegria, o prazer, a felicidade.

[...] vontade de sentido pode ser definido como o esforço mais básico na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos [...] o prazer, mais do que a finalidade dos esforços humanos, é, de fato, o efeito da realização de sentido. O poder, por sua vez, mais do que um fim em si mesmo, constitui, na verdade, um meio para um fim (FRANKL, 2011, p.50).

O sentido da vida é aquilo que o ser humano cumpre, realiza e/ou encontra diante das diversas situações que se apresentam a ele. Pode-se encontrar e descobrir o sentido da vida, através de três caminhos: criando um trabalho ou praticando um ato, valores criativos; experimentando algo ou encontrando alguém, valores de experiências; e também pela atitude tomada em relação ao sofrimento inevitável, valores de atitudes (FRANKL, 2011).

O médico vienense, embora, enfatize que a motivação primária do homem é encontrar um sentido, esta vontade de sentido pode ser frustrada em sua busca, gerando o que o autor nomeou de vazio existencial.

3 FRUSTRAÇÃO E VAZIO EXISTENCIAL

No pequeno livro intitulado “Sede de Sentido”, Frankl (2015) inicia o texto contando sobre uma conferência que ministrou nos Estados Unidos acerca do comportamento dos jovens. Ele caracterizou três sintomas básicos da época: depressão, agressão e adicção (dependência de drogas) decorrente da ausência de sentido.

O filósofo Gilles Lipovetsky se dedica em suas obras no aprofundamento da interpretação da pós-modernidade, a qual ele nomeia de hipermodernidade. Segundo o autor, este novo estado se traduz no desejo de sentir mais, experimentar sensações imediatas, de ser posto integralmente em movimento numa espécie de viagem sensorial e pulsional. Ele argumenta acerca da perda da tradição o que acarretou numa sociedade massificada que se tornou uma ‘sociedade-moda’ regida pela transformação rápida e desesperada, sustentada pelo culto hedonístico do consumo e da inovação, causando a degradação da memória coletiva, da história e da noção de passado (LIPOVETSKY e CHARLES, 2004).

Em certa consonância com o excerto acima, Frankl (2003) assevera que o homem acaba por empenhar-se em querer fazer o que os outros fazem e o resultado é o conformismo e a massificação, típicos da sociedade atual. Diante desse contexto, as pessoas passam a sofrer de perturbações vagas e difusas que se refletem em estratégias para amenizar o vazio. Lipovetsky (2005) afirma que a vida na realidade atual se mostra sem finalidade e sem sentido, as pessoas agem numa sequência que não se conecta com nada e não vai a lugar algum.

Na ânsia do indivíduo não sentir este vazio, ele vai buscar ensejos para seu tamponamento. Nessas condições, muitas vezes, pode buscar satisfazer de imediato suas necessidades, desviando-se de sua motivação primária que é a vontade de sentido.

Certamente que o avanço da ciência e da tecnologia trouxe várias possibilidades, contudo o homem mergulhado nesse universo acabou se perdendo em meio às transformações, tendo como uma das principais consequências o advento de uma crise existencial, ou melhor, uma crise de sentido. Mesmo que não lhe falte

nada, as pessoas estão inclinadas a por em dúvida o sentido da sua existência, experimentando cada vez mais a “experiência de abismo”. Além de estarmos situados em uma época da técnica e da tecnologia, a decorrência do vácuo existencial possui outras etiologias. Segundo Frankl (2011), os sistemas totalmente liberais e os sistemas totalitários podem ser uma destas causas.

Nestes dois casos o homem tende a cair no vazio, pois já não se sabe como viver a vida e muito menos como encontrar motivações para sua existência. Ele não possui instintos que lhe direcionam para aquilo que tem de fazer. Muito pelo contrário, ele precisa a cada momento fazer escolhas, responder e se posicionar frente as situações que se apresentam para que possa encontrar sentido em sua vida.

As consequências do vazio existencial pairam também no plano das ideias, por meio dos reducionismos como o fisiologismo, o psicologismo e o sociologismo. Frankl (2003) elucida que a tendência reducionista explica somente uma parte da realidade e não o todo, também ignora o mais humano do fenômeno, convertendo-o em um epifenômeno, desconsiderando a capacidade de ir além do que é próprio e único do homem. De acordo com o reducionismo há uma negação de sentido, pois ele só conhece motivos entre obtenção de prazer e evitação de desprazer, este caminho está orientado pelo princípio da homeostase e acarreta numa grande desvalorização de todos os ideais espirituais. A predominância do reducionismo se caracteriza pela expressão ‘nada mais que’, marcado por um pensamento unidimensional que tira a oportunidade do homem encontrar sentido.

Na análise das consequências da neurotização, há um terceiro fenômeno que deve ser levado em conta e que consiste no aparecimento de um tipo específico de neurose, correspondente a neurose noogênica. Esta é explicada por Frankl (1978, p.16) que “a par das neuroses psicológicas, existem as que chamei de noogênicas, ou seja, uma enfermidade de natureza menos mental do que espiritual. E não raro proveniente da convicção de que nada tem sentido”. A causa principal desta neurose é a frustração existencial que se cristaliza sob a forma de sintomas neuróticos.

Visualizamos que para Frankl (2003) o homem não é movido pelo prazer como admite a Psicanálise, nem pelo poder como afirma a Psicologia Individual, mas está sempre impulsionado a buscar um sentido. Porém, a vontade de sentido pode ser

frustrada quando se reduz o homem a um único aspecto (reducionismo) ou quando ele não transcende a si mesmo e torna-se o centro de tudo, buscando somente a se satisfazer.

Desse modo, se houver um bloqueio na busca de sentido, ou seja, a busca não for atendida, tem-se a frustração existencial. Se a pessoa permanecer nesta frustração vai se instalar um sentimento de falta que corresponde ao vazio existencial. As principais manifestações da frustração existencial apresentam-se por meio do tédio – perda de interesse – e pela indiferença – falta de iniciativa para melhorar ou modificar algo no mundo (FRANKL, 2003). O homem somente encontra a si mesmo quando busca um sentido, para isso ele deve se lançar para ‘fora’, numa abertura para o mundo em que vive.

3.1 Substâncias Psicoativas e o Vazio Existencial

As pessoas que se sentem frustradas na sua vontade de sentido tendem a refugiar-se no chamado lazer centrífugo que consiste na fuga de si mesmo, fuga do confronto com o seu vazio interior ou fuga da tríade trágica negativa. Frankl (2007, p.101) elucida que “[...] a tríade trágica negativa composta por dependência, agressão e depressão comprovadamente tem como causa a sensação de falta de sentido”.

Com diversas baterias de testes, descobriu que o índice de envolvimento com drogas nas pessoas que se sentem medianamente realizadas é de 4,25%, ao passo que, naquelas que sofrem de um sentimento de ausência de sentido, é de 8,90%; ou seja, mais do que o dobro (FRANKL, 2015, p.9).

Para melhor distinguir os termos uso e abuso de substâncias, a Associação Psiquiátrica Americana (APA, 2000) elucida que o uso caracteriza-se como a autoadministração de qualquer quantidade, enquanto o abuso é o uso mal adaptativo e é manifestado por consequências adversas recorrentes e significativas que podem levar a toxicodependência ou drogadição. A configuração da toxicodependência implica num conjunto de critérios diagnósticos que inclui o desenvolvimento de problemas comportamentais, fisiológicos e cognitivos derivados do uso contínuo de substâncias químicas e se dá conforme os critérios apresentados no *Diagnostical Statistical Manual* (DSM).

A atuação da droga no organismo é reconhecida como um estímulo prazeroso, gerando mudanças no cérebro, mais precisamente nos neurotransmissores, responsáveis pela comunicação entre os neurônios. Este sistema de recompensa proporciona uma 'pseudo-felicidade', um 'pseudo-prazer' e propicia ao indivíduo um afastamento temporário da realidade, tornando-se uma via de gratificação imediata. Os jovens estão inseridos em uma efervescência vital e as drogas podem tornar-se um combustível como fonte de energia para uma ação voltada para o lúdico, representação de si e do grupo, mas também como uma fuga para se transpor naquilo que o sufoca.

Segundo Lipovetsky (2005), o vazio não provoca atordoamentos, mas apatia a determinadas questões e a partir daí que surge a indiferença pelo excesso de possibilidades socializadoras. Esta apatia propicia a aceleração das mais diversas experimentações e explorações, desse modo, a droga facilita esse universo exploratório e instaura no indivíduo um círculo vicioso.

Diante deste contexto, Frankl (2015) destaca que tal comportamento dos jovens, está de certa forma coerente com o modelo de motivação homeostático e reducionista predominante. Este modelo aponta para uma existência respaldada em satisfação das necessidades. Ao contrário de tal viés, o logoterapeuta alerta que a educação ou a psicoterapia devem ter uma orientação apelativa para resplandecer a busca de sentido no indivíduo, afastando o sentimento de vazio existencial, e conseqüentemente, reduzindo o uso de drogas ou da busca de satisfações artificiais.

4 CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA

As comprovações científicas do sentido de vida como fator terapêutico acontecem em três âmbitos de estudo. Primeiramente no reconhecimento da influência dos constructos "sentido da vida" e "vazio existencial" sobre transtorno psicológico ao mesmo tempo em que constituem um valor preventivo que influi no bem-estar existencial e na maturidade humana. Por segundo na definição precisa dos diversos constructos próprios da análise existencial frankliana (vazio existencial, sentido da vida, busca de sentido), validação de instrumentos específicos para a mensuração adequada de tais constructos. Em terceiro na confirmação empírica dos

resultados encontrados, oriundos das premissas da análise existencial frankliana, em contraste com outras correntes, em vias de validação em termos de eficácia/eficiência e da identificação de eventuais áreas eletivas de intervenção (OLIVEROS; KROEFF, 2014).

Ressalta-se que é fundamental o fortalecimento da capacidade de percepção de valores e sentidos para se desenvolver a autotranscendência que tem como consequência o aumento de níveis de bem estar e satisfação com a vida, afinal há uma relação direta entre orientação para um sentido e a saúde psíquica de um indivíduo (LUKAS, 1992). Sendo assim, o enfrentamento ou a superação do vazio existencial implica no encontro da própria essência, da motivação primária que é a vontade de sentido e da tomada de consciência do dever ser. Nessa direção, a tomada de consciência e a responsabilidade capacitam o homem a resistir às consequências do vácuo existencial e o ajuda a ter percepção e ser guiado para a busca do sentido.

O sentido não pode ser ensinado ou dado, mas deve ser encontrado responsabilmente e buscado conscientemente, tendo em vista que a busca pelo sentido é a principal motivação do homem e é guiada pela consciência. Segundo explica Frankl (2003, p. 76) “a consciência é a capacidade intuitiva para seguir o rasto do sentido irrepitível e único que se esconde em cada situação [...] ela é um órgão do sentido”. A consciência ajuda a ter percepção e guiar a busca do sentido.

A Logoterapia estabelece o compromisso no campo de tensão entre ser e dever. Dessa forma, o princípio da homeostase que se sustenta na procura da redução de tensões resultaria em uma atitude de apatia e a fuga de tensões se constitui, em última instância, uma postura neurótica (FIZZOTTI, 1998). Em oposição a este princípio, a Logoterapia tem como um possível critério de saúde psíquica a adesão aos compromissos e responsabilidades, destacando o fato de que manter-se em tensão vitaliza a busca do sentido e faz com que o ser se empenhe a realizar algo, encontrar alguém, tomar uma atitude. A liberdade em decidir do homem propicia o seu compromisso com o mundo e com o outro.

As contribuições da Logoterapia e Análise Existencial no contexto da drogadição podem ser realizadas em diversos âmbitos, tanto em nível de intervenção e como medida profilática. Na clínica logoterapêutica há diversos métodos de

intervenção, tais como: diálogo socrático, intenção paradoxal, derreflexão, entre outros. Quando são usados no momento certo e de maneira correta pode-se levar a mudanças de atitude, de comportamento e de revigoração das forças do indivíduo. A relação terapêutica aparece como condição necessária geradora de mudanças no indivíduo com intuito dele autodistanciar-se, autotranscender-se e ir ao encontro de sentido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência do ser humano não é fechada em si, mas é sempre aberta para a para realização de sentido. É possível considerar a busca de sentido como um fator essencial para a prevenção do vazio existencial, e conseqüentemente, para prevenção do uso de drogas. A intervenção ou a profilaxia a partir da visão logoterapêutica pode ser realizada em diversos âmbitos, e um dos seus principais objetivos, é o de promover uma postura que favoreça uma tomada de consciência do indivíduo para a realização de valores.

O despertar da consciência de que cada pessoa é um ser único e que a vida é transitória, faz com que as pessoas assumam o trabalho de cada dia como uma missão no mundo (HERRERA, 2006). O homem que busca sentido é um ser aberto que realiza, atua, torna ato o que estava em potência e autotranscende, ou seja, se dirige além de si para alguma coisa. A autotranscendência é a essência da existência e ela nos humaniza. Uma educação ou uma psicoterapia sob o viés da Logoterapia tem como finalidade ajudar os indivíduos na descoberta do seu projeto existencial, na sua constituição como ser-no-mundo, direcionado a valores e a busca de sentido.

Para não cair num vazio existencial, é preciso encarar e fazer a experiência de vida como uma missão a ser cumprida, como tarefa pessoal a ser realizada. É, portanto, papel do logoterapeuta despertar a consciência para as oportunidades únicas de realização de sentidos que se apresentam a cada momento e que se não forem realizadas perdem-se para sempre (uma vez que cada momento é único e irrepêtil). Por último, lembramos que uma consciência vívida e ativa constitui a única coisa que capacita o homem a resistir as conseqüências do vazio existencial.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FIZZOTTI, E. Abraham Maslow e Viktor E. Frankl: os ritos de cura como autorrealização e como busca de sentido. In: A. N. Terrin (Ed.), **Liturgia e terapia: a sacralidade a serviço do homem na sua totalidade**. São Paulo: Paulinas, 1998.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**. Petrópolis: Vozes, 2005.

FRANKL, V.E. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. São Paulo: Quadrante, 2003.

FRANKL, V.E. **Sede de sentido**. São Paulo: Quadrante, 2015.

HERRERA, G.P. **Viktor Frankl, comunicación y resistencia**. 1. ed. Buenos Aires: San Pablo, 2006.

LIPOVETSKY, G. **A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, G. CHARLES, S. **Os Tempos Hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LUKAS, E. **Assistência logoterapêutica: transição para uma psicologia humanizada**. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEROS, O.L. KROEFF, P. **Finitude e Sentido da Vida: a logoterapia no embate com tríade trágica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Recebido em 30/06/2016

Versão corrigida recebida em 14/09/2016

Aceito em 12/10/2016

Publicado online em 24/02/2017